

## O PAPEL DO CURRÍCULO NA ARTICULAÇÃO DE UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA DE QUALIDADE.

**MACHADO,Samantha Teixeira<sup>1</sup>; TERRES, Daniele  
Cardoso<sup>2</sup>;BAIRROS,Mariângela<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>UFPeL;<sup>2</sup>UFPeL;<sup>3</sup>UFPeL, D.E. [mmbairros@gmail.com](mailto:mmbairros@gmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar estudo realizado com docentes de uma escola da rede pública estadual de Pelotas, no decorrer do estágio discente do curso de Pedagogia. Nossa intenção foi problematizar a partir do movimento complexo que envolve o conjunto das práticas curriculares no espaço escolar, como fenômeno que abrange diferentes dimensões, portanto, as diferentes concepções de currículo presentes nesta escola.

Ao desenvolver este trabalho, tivemos como objetivo oportunizar uma reflexão acerca da concepção de currículo com a equipe diretiva e as professoras, que nesta escola são as responsáveis pelo processo educativo. Debates sobre os conteúdos escolares, o desenvolvimento da aprendizagem, e as questões econômicas, sociais e políticas da realidade global e local, dentre outras. Retomar as reflexões sobre o currículo é um desafio necessário para as instituições educacionais, pois este, continua, confundindo-se com lista de conteúdos e assim, relegado a um plano bem menos importante do que deveria ser e do que necessita uma prática educacional que visa uma escola democrática e de qualidade. O conceito de currículo ao qual nos filiamos parte da premissa que os conhecimentos não devem se limitar a conteúdos que produzam média e a aprovação, mas devem estar comprometidos com a produção de sujeitos críticos e descontentes com as desigualdades do mundo.

Propusemos à escola realizar um mergulho em busca de novas ideias e propostas para tornar a escola através de seu currículo um espaço mais atrativo e acolhedor.

Não há como falar em um currículo eficiente e flexível sem destacar a importância de uma gestão democrática, para que o trabalho seja desenvolvido em parceria com a comunidade escolar.

O currículo corporifica o saber, o poder e as identidades; e é nele que aparece a visão que a escola e os professores têm de mundo. Se ele inclui certos saberes, de certos indivíduos, excluindo outros, ele expressa uma relação de poder, onde algumas culturas são privilegiadas em detrimento de outras. Inegavelmente o currículo possui relações fortes com o poder, ele está impregnado dessas relações, nas quais prevalece mais uma cultura em relação a outras (cultura européia, homem branco, heterossexual, burguês). Nas práticas curriculares, as palavras não estão estagnadas elas vão cambiando para manter as relações de poder, muda-se o sentido num complexo ato de significação, esse sentido só se dá ao enunciá-lo. Desta forma, o debate na escola não privilegiou um aspecto sobre outros, ou desprezou conhecimentos, experiências e vivências, ao contrário, buscou-se aprofundar com os docentes debates e reflexões, no sentido de ampliar o campo de estudos devotado a ampliação do desenvolvimento do conhecimento humano. Juntamente com as professoras buscamos compreender aspectos relativos à necessidade de mudança dos

processos escolares, torná-los mais constantes e mais abrangentes. Nossos debates objetivaram entender o currículo como opção epistemológica e política que engloba um conjunto de práticas sociais da comunidade escolar.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida neste trabalho baseia-se nas premissas da pesquisa qualitativa. Constituiu-se de uma abordagem organizada para atingir objetivos voltados para uma análise das práticas pedagógicas das professoras, de acordo com a revisão de literatura SILVA(1999),LIBÂNEO(2008),VIEIRA(2001) documentação e com proposta de reestruturação das vivências profissionais dos pesquisados. A justificativa do desenvolvimento deste trabalho foi a busca por um nível de participação de todos os envolvidos, buscando a retomada da organização do currículo a partir destas reflexões, buscando repercussões e constituições de novas práticas .

As palestras totalizaram 50 horas de estudos e reflexões, realizados em 10 encontros além de oficinas sobre as diferentes concepções de currículo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A finalidade deste estudo foi propiciar de forma embrionária a discussão sobre a prática diária dos sujeitos envolvidos do cotidiano da escola, bem como, tecer novos conhecimentos.

Pensamos que o currículo deve ser aberto para discussões, pois é sem dúvida uma construção social e histórica, portanto, deveria seguir os movimentos da evolução. Pode-se dizer até que seguiu de certa maneira, do início do século XX até a década de 90, mas atualmente o que temos percebido é que o currículo está brincando de “*paralisa-aí!*” (VIEIRA, 2001, p.102). O contato com a realidade não acontece, e o currículo não é pensado especialmente para a comunidade á qual pertence a escola, segue um padrão antigo que muitas vezes privilegia um ou outro e não a grande maioria dos sujeitos envolvidos, parece desconectado da realidade.

É importante salientar que quando se começou a estudar sobre currículo na escola, buscou-se desvendar além do programa, do papel que dita o que deve ser ensinado, perceber também, que este envolve outras tantas significações, principalmente as relações sociais que os indivíduos estabelecem entre si. Fomos assim, desvendando e propondo a reflexão sobre tudo que envolvia a prática, os papéis dos professores, alunas e alunos, funcionários e da comunidade escolar. As vivências dos indivíduos, a situação em que vivem e as decisões que determinam o que é ensinado, o que é conhecimento válido. Através da lente que a professora utiliza era selecionado o currículo. O currículo “*produz os sujeitos aos quais fala, os indivíduos que interpela. O currículo estabelece diferenças, constrói hierarquias, produz identidade.*”(SILVA, 1999, p. 12).

O currículo também está envolvido num complexo jogo racial sexual, étnico etc. O currículo nomeia o mundo segundo uma determinada raça, um determinado sexo, uma determinada etnia. Isso faz diferença na produção e distribuição do saber-poder (VIEIRA, 2001, p.100).

#### 4 CONCLUSÕES

Concluimos que a proposta na escola propiciou momentos de discussões e de intercâmbio extremamente proveitosos, pois oportunizaram um espaço no qual os docentes puderam (re)pensar suas práticas, repensando a relação entre teoria e práxis, conseguindo articular as necessidades da escola, comunidade escolar e das diferentes questões sociais, econômicas e políticas, envolvendo a combinação metodológica nos processos de ensino. A opção desta metodologia assegura um trabalho articulado entre projeto político pedagógico, currículo, vivências e experiências de todos os envolvidos.

Ao concluirmos a primeira etapa deste trabalho observamos, já em um primeiro momento, reflexões realizadas pelos professores sobre as suas práticas, para melhor exemplificar destacamos a fala de uma professora: *“através de nossos estudos me dei conta que um aluno que na aula não conseguia resolver cálculos matemáticos, aos finais de semana trabalhava na feira e lá ele realizava cálculo mental para dar o troco aos seus clientes. Percebi que a exigência do currículo formal desconsidera a vivência e as diferentes formas de produzir o conhecimento.”*

Destacamos que este trabalho apresenta sua etapa inicial, pois o mesmo necessita de um período de mais de um ano para um aprofundamento que instigue novas práticas pedagógicas.

#### 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Marisa Vorraber. **O currículo nos limites do contemporâneo, Currículo e Política Cultural**, editora DP & A, 2005.

COSTA, Marisa Vorraber, SILVEIRA, Rosa Hessel, SOMMER, Luis Henrique, *Estudos Culturais, educação e pedagogia*. **Revista Brasileira de Educação** Maio/Jun/Jul/Ago 2003 Nº 23.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João, TOSCHI, Mirza Sedra. **Educação Escolar: política, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução ao currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VIEIRA, Jarbas Santos. Currículo (rastros, histórias, blasfêmias, dissoluções, deslizamentos, pistas) **Debates em Educação**, Maceió, Vol. 1, nº 2 Jul./Dez. 2009.